



Nos 10 anos do Comitê, visita técnica à ETA Guandu

CBH Guandu e CEDAE dão início às comemorações de 10 anos do Comitê

Páginas 4 e 5

**A importância de
integrar a Água
Subterrânea na
Gestão do CBH**

Página 3

**Comitê inicia
parceria no Projeto
Agenda Água na
Escola da SEA**

Página 6

**Conheça a história
de quem ajuda a
cuidar dos rios
da bacia**

Página 7



O Boletim Informativo **NAS ÁGUAS DO GUANDU** é uma publicação do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Guandu, Guarda e Guandu Mirim - CBH Guandu

BR 465, km 7, Campus da UFRJ - Prefeitura Universitária - Seropédica (RJ) CEP: 23890-000 - Tel: (21) 3787-3729
www.comiteguandu.org.br - guandu@agevap.org.br

Diretor-Geral: Decio Tubbs
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Secretário Executivo: Julio Cesar Antunes - Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE)

Diretores: Adalésio Guimarães (LightGer S/A), Maurício Ruiz (Instituto Terra de Preservação Ambiental), Rosa Formiga (Instituto Estadual do Ambiente - INEA), Madalena Sofia Ávila (Prefeitura Municipal de Barra do Pirai)

Coordenação Técnica: Associação Pró-Gestão de Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) - Estrada Resende-Riachuelo, 2.535 - AEDB - 4º andar Morada da Colina - Resende (RJ) CEP: 27523-000 - Tel: (24) 3355-8389 - www.agevap.org.br - agevap@agevap.org.br

Presidente do Conselho de Administração: Friedrich Wilhelm Herms

Presidente do Conselho Fiscal: Oswaldo Ramos
Diretor-Executivo: Edson Guaracy Lima Fujita
Coordenador de Gestão: Hendrik Lucchesi Mansur
Coordenador Técnico: Flávio Simões
Gerente de Recursos Hídricos: Amparo Cavalcante

Produção Gráfica / Editorial, Diagramação, Arte-Final, Reportagens, Redação, Fotografias, Edição e Revisão: Assessoria de Comunicação do CBH Guandu - Montenegro Grupo de Comunicação - Tel. (21) 2215-9463
www.montenegrocc.com.br - redacao@montenegrocc.com.br

Jornalista Responsável: Cláudio Montenegro (MTb 19.027)
Redator-Chefe: Leonardo Poyart
Reportagem e Redação: Cristiane Cunha
Projeto Gráfico: Fernanda Serodio

Coordenação: Hendrik Lucchesi Mansur - Coordenador de Gestão - AGEVAP / Andrea Sundfeld Penido - Gerente de Recursos Hídricos - AGEVAP / Luís Felipe Martins Tavares Cunha - Coordenador de Comunicação, Mobilização e Educação Ambiental - AGEVAP

Foto Capa: Cris Cunha - MGC

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora
Tiragem: 4.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



O Comitê Guandu está comemorando, em abril, 10 anos de luta em defesa das águas. O momento é de celebração e de reafirmação do nosso compromisso e missão social de realizar a gestão descentralizada, participativa e democrática dos recursos hídricos da Região Hidrográfica II – Guandu, através da representação dos Governos Federal e Estadual, dos municípios que fazem parte da bacia hidrográfica, representantes da sociedade civil e dos usuários de água bruta. Vale destacar que colaboradores também se aglutinam ao Comitê unidos ao desejo comum de preservar os rios e os mananciais de águas.

Nestes últimos 10 anos, o papel do Comitê tem sido o de mostrar para a sociedade que água, política e cidadania andam juntas e que a falta de cuidados com os rios levará populações inteiras à escassez de água, como já ocorre em diversas partes do mundo. Nesta perspectiva, estamos realizando diversos trabalhos de capacitação, articulação e mobilização da sociedade civil para que estes atores sociais atuem nos Comitês de bacias hidrográficas de maneira democrática nas decisões.

Uma década dedicada à construção e organização de ações em prol da melhoria da qualidade e quantidade da água, alcançada em 3 de abril. Atentos, construiremos as décadas que virão. Nosso 'parlamento das águas' tem a expectativa de que, em breve, a sociedade estará mais alerta e atuante nos diversos projetos que estão sendo realizados. Desta maneira, preservaremos cada vez melhor a nossa água.

O jornal 'Nas Águas do Guandu' de abril brinda o início das comemorações aos 10 anos do Comitê com reportagem sobre o primeiro evento comemorativo realizado na maior Estação de Tratamento de Água do mundo, a ETA Guandu.

Fique por Dentro

Programa Produtor de Água e Floresta

No dia 12 de março, o diretor geral do Comitê Guandu, Decio Tubbs, apresentou para a Fundação que apoia a ONG The Nature Conservancy (TNC) o Comitê Guandu e os investimentos no projeto Produtor de Água e Floresta. Mostrou, ainda, a intenção de criar o programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) com o objetivo de prosseguir com os investimentos previstos na bacia.

Livro dos 10 anos

O Comitê Guandu recebeu 18 trabalhos técnico-científicos sobre a Região Hidrográfica II – Guandu para a publicação de livro em parceria com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). A previsão de lançamento da publicação é para agosto, na Plenária comemorativa aos 10 anos do CBH Guandu.

A importância da água subterrânea na bacia

A Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS) é uma instituição civil, sem fins lucrativos, fundada em outubro de 1978, que congrega mais de mil associados em todo o Brasil. Seu objetivo é a exploração racional de um recurso que, a cada dia, tem seu valor renovado. Reúne entidades, técnicos e simpatizantes interessados em estudo, pesquisa, tecnologia e desenvolvimento das águas subterrâneas do planeta.

A ABAS promove reuniões para o debate desta temática, mantém intercâmbio e cooperação com sociedades congêneres e instituições públicas e privadas, além de divulgar estudos e pesquisas, realizar congressos e seminários com o propósito de difundir trabalhos técnico-científicos que se refiram às águas subterrâneas. Também propõe procedimentos e legislação de interesse para o desenvolvimento e preservação das águas subterrâneas. O núcleo Rio de Janeiro da ABAS foi criado em março de 1998.

De acordo com o presidente da ABAS-RJ, Gerson Cardoso da Silva Junior, as águas subterrâneas são parte fundamental do ciclo hidrológico do planeta. "Constituem as maiores reservas de água doce em estado líquido da Terra, responsáveis pela manutenção da vazão de rios, lagos e inúmeros ecossistemas", frisa.

A ABAS possui grande importância no contexto da gestão dos recursos hídricos. "A água subter-



Gerson Cardoso, presidente da ABAS-RJ

rânea deve ser parte integrante de qualquer ação relacionada à gestão dos recursos hídricos. Em nosso Estado, assim como em quase todas as áreas densamente povoadas do planeta, sofre impactos profundos das atividades humanas poluidoras que resultam em danos à própria sociedade", diz.

Segundo Gerson Cardoso, o paradigma atual demanda a integração

das ações gerenciais relativas aos recursos hídricos superficiais e subterrâneos para um melhor aproveitamento e diminuição dos impactos ambientais das ações antrópicas. "Os Comitês de Bacia devem estar atentos ao potencial das águas subterrâneas em sua bacia. Sem esse conhecimento é impossível realizar a gestão adequada dos recursos hídricos", acredita.

Gerson explica que, a partir do conhecimento das águas subterrâneas em seu território, os municípios podem utilizar esses recursos como fonte emergencial de abastecimento em situações de escassez ou contaminação das águas. "Além disso, seu conhecimento ajuda a prevenir impactos oriundos de atividades potencialmente contaminantes", pontua.

Para melhorar o conhecimento da população sobre as águas subterrâneas, a ABAS-RJ desenvolve ações educativas em todo o Estado do Rio de Janeiro, ao longo do ano. Acesse o site www.abas-rj.org para mais informações.

Presença na maior feira de saneamento do Estado

O Comitê Guandu foi o primeiro Comitê de Bacia Hidrográfica a ter um estande na ExpoASEAC-UniCEDAE, feira de Tecnologia e Equipamentos e Encontro Técnico sobre Saneamento Básico e Ambiental. O evento foi realizado entre 11 e 13 de abril no centro do Rio de Janeiro e, ao todo, 4.500 pessoas visitaram as 80 marcas expositoras e participaram das diversas palestras.

Entre as palestras ministradas, ganharam destaque a temática sobre 'A importância da participação da CEDAE na gestão de recursos hídricos' apresentada pelo engenheiro da CEDAE, Jaime Azulay, no dia 12, e a 'Ações desenvolvidas pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Guandu', ministrada pelo Diretor Geral do Comitê, Decio Tubbs, e pelo secretário executivo do Guandu e engenheiro da CEDAE, Julio Cesar Antunes, no dia 13.



Decio e Julio durante a palestra no evento

Visita à ETA Guandu dá início às comemorações dos 10 anos do CBH Guandu

O Comitê Guandu, primeiro Comitê criado no município do Rio de Janeiro, completa 10 anos de existência no dia 3 de abril. Iniciando a sequência de eventos comemorativos, foram realizados em 28 de março, na Estação de Tratamento de Água do Guandu (ETA Guandu), a apresentação das principais ações e do processo de criação do Comitê, o histórico da ETA Guandu e uma visita técnica ao Sistema de Tratamento de Água da CEDAE.

A abertura do evento foi realizada pelo secretário executivo do Comitê Guandu e engenheiro da CEDAE, Julio Cesar Antunes, que exibiu um vídeo mostrando a história e os mananciais de abastecimento de água no Rio de Janeiro, e convidou para compor a

mesa de trabalhos o diretor geral do Comitê, Decio Tubbs (UFRuralRJ), os demais diretores Adalésio Vieira (LIGTH), Madalena Sofia (Prefeitura de Barra de Piraí), e Maurício Ruíz (Instituto Terra de Preservação Ambiental - ITPA). E ainda, o diretor executivo da AGEVAP, Edson Fujita, o representante da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Cláudio Manoel Moreira, o representante da reitoria da UFRRJ, Maurício Lucas, o gerente da ETA Guandu, Edes Fernandes, e o diretor de distribuição da Região Metropolitana da CEDAE, Armando Costa.

“A CEDAE em Botafogo foi a primeira sede, mesmo que provisoriamente, do Comitê Guandu”, lembrou Edes, que esteve presente e acompanhou a atuação do Comitê nesses 10 anos. Edes enfatizou que a CEDAE está à dispo-

sição do Comitê. “Nossa missão é tratar a água que vem da Bacia do Guandu para 9 milhões de pessoas, em quantidade e qualidade. Lembro da crise em 2003, com a escassez de água na cabeceira do Paraíba do Sul. Foram inúmeras as reuniões semanais na SERLA. Ali foi uma representação clara da importância do Comitê, pois foram decididas várias questões importantes para o Rio de Janeiro”, acrescentou.

Segundo Tubbs, o papel do Comitê é de articulador. “Vamos implementar o Plano de Bacia. Sabemos que é uma tarefa árdua, mas temos possibilidades de elaborar ações para todos os municípios da Bacia. Lançamos a pedra fundamental que é o planejamento estratégico”, completou.

“Hoje começam as atividades de comemo-

ração de 10 anos do Guandu. É gratificante participar de um evento como esse. Isso tudo é resultante da Lei das Águas (nº 9433/97) que colocou nas mãos da sociedade o direito de dar opiniões sobre o uso correto da água. A composição desta mesa é prova desta gestão participativa, pois temos aqui representantes dos três segmentos da sociedade: Usuários, Poder Público e Sociedade Civil. Estão juntos nesses 10 anos tomando decisões extremamente importantes”, relatou Edson Fujita.

“Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a construção e o andamento do Comitê. A participação de cada um de nós será infinita, pois ela fica marcada na história do Comitê, mesmo após nossa saída”, destacou o secretário Julio.



Vista aérea da Velha Estação de Tratamento de Água do Guandu



Cerimônia comemorativa dos 10 anos do Comitê



Visita ao Centro de Controle Operacional da ETA Guandu

Agenda Água na Escola: fortalecendo a sociedade com capacitação

O Comitê Guandu é um dos parceiros do programa Agenda Água na Escola. Idealizado pela Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA) e executado através de ONGs, integrantes dos Comitês de Bacia Hidrográfica (CBH). A proposta é capacitar a comunidade escolar, por meio da educação ambiental, para que participe ativamente da gestão integrada dos recursos hídricos, fortalecendo, assim, o papel da sociedade civil nas tomadas de decisão dos Comitês de Bacia.

As diretrizes para operacionalização do programa têm como base legal as Políticas Federais e Estaduais de Recursos Hídricos (Lei 9.433/97 e 3.239/98) e se fundamentam nos princípios de participação, descentralização, transdisciplinaridade e no reconhecimento das diversidades sociais, culturais e ambientais das regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro. “Estamos fortalecendo a parceria entre público, privado e sociedade civil”, destacou Fátima Casarin, da SEA.

O objetivo é orientar e formar alunos e lideranças locais, transformando-os em jovens gestores ambientais para fortalecer o envolvimento da comunidade e auxiliar a implementação dos instrumen-

tos de gestão dos recursos hídricos, a recuperação das matas ciliares e florestas, e apoiar a fiscalização com vistas à prevenção de ocupação desordenada e descarte de lixo nos rios próximos às escolas, caracterizando uma mudança de paradigma.

O projeto está estruturado em cinco linhas de ação, necessariamente articuladas e integradas, que são: mobilização das prefeituras e seleção das escolas (Fase I), cursos de Formação em Gestão Integrada das Águas e Florestas (Fase II), expedições ambientais e mobilização da comunidade (Fase III), construção da Rede Agenda Água (Fase IV) e a avaliação dos resultados (Fase V).

Na primeira etapa, o programa atendeu 15 municípios, 43 escolas e cerca de 400 professores e 800 alunos, com recursos oriundos do Fundo de Conservação Ambiental (FECAM). A adesão dos Comitês permitirá que sejam atendidos, este ano, mais 31 municípios e 62 escolas através dos recursos oriundos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRIH) e do FECAM. “A previsão é de que, até 2013, sejam alcançados 46 municípios (50% do Estado), 105 escolas, 600 professores e 2000 alunos diretamente envolvidos”, enfatiza Fátima.

Ações

Acompanhe, abaixo, o andamento dos projetos com aplicação de recursos do CBH Guandu. Acesse o site www.comiteguandu.org.br e veja mais detalhes de todas as ações.

Proteção e Melhoria das Captações de Fontes e Minas D'Água (diagnosticar fontes e minas de água na área da bacia hidrográfica e definir ações para assegurar a conservação e proteção ou melhoria das captações de fontes ou minas) com previsão de publicação de edital em abril.

Projeto Avaliação da Qualidade Ambiental do Reservatório de Tocos (monitoramento da qualidade da água do rio Pirai a montante do túnel de Tocos, identificando as fontes poluidoras para propor soluções em função da gravidade do impacto ambiental), teve o primeiro relatório de monitoramento apresentado no dia 14 de março, o período analisado foi de novembro 2011 a janeiro de 2012. No dia 18 de abril foi realizada a 4ª amostragem do processo de monitoramento.

Projeto de Esgotamento Sanitário (investimentos em projetos de saneamento nos municípios da bacia). Licitado em 9 de fevereiro com previsão de início pela vencedora em maio.

Auxílio Financeiro a Realização de Estudos para Elaboração de Trabalhos de Graduação, Mestrado e Doutorado (incentivar e apoiar o desenvolvimento do conhecimento e obter dados que possam contribuir para a gestão dos recursos hídricos na área de atuação do Comitê Guandu) recebeu 15 propostas para análise.

Produtor de Água e Floresta (recuperação das áreas degradadas e conservação da Mata Atlântica dentro de propriedades rurais através do pagamento por serviço ambiental prestado pelo produtor), conta com 43 proprietários rurais contratados.

Educação Ambiental (estimular a cidadania sócio-ambiental para assegurar a proteção e uso dos recursos hídricos e a conservação dos ecossistemas associados) será lançado, em breve, edital para recebimento de propostas.

Quilombolas: pequenas atitudes, grandes transformações



Benedito: “o biodigestor fornece biogás para a nossa casa.”

As nascentes são locais pequenos e naturalmente protegidos por mata ou algum tipo de vegetação. Suas águas formam riachos e ribeirões que desembocam em pequenos rios que correm para outros maiores até o rio principal, formando uma bacia hidrográfica. As nascentes, bem preservadas, garantem a renovação dos recursos hídricos e equilibram a vida. As águas do rio Pirai, por exemplo, nascem em Lídice (Rio Claro/RJ). É lá que existe uma comunidade quilombola, local onde os escravos se refugiavam até a abolição da escravatura, em 1888.

Seu Benedito Bernardo Leite, 68 anos, cresceu nesta comunidade quilombola, onde se instalou ainda jovem após a morte dos pais. Constituiu sua família com dona Terezinha Mendes, teve sete filhos e hoje é avô de 31 netos.

Para sustentar sua família, Seu Benedito viveu por muitos anos da extração de lenha para produzir carvão. Com o término desta atividade, passou a viver da agricultura. O quilombola sempre viveu na roça e, mesmo com os filhos em outros caminhos, ensinou a importância da preservação da água.

Seu filho, Paulo Leite, conta que a conscientização está presente na família há 10 anos. “Desde que formamos nossa Associação para regularizar a propriedade de nossas terras, pessoas

trazem conhecimento através de diversas oficinas. E as crianças vão crescendo com a consciência da importância do meio ambiente”, disse.

Muitas organizações ajudaram a estruturar a comunidade, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RJ). Atualmente, o Instituto Terra de Preservação Ambiental (ITPA) incentiva a família com o Programa Produtor de Água e Floresta, iniciado em 2009, por meio de uma parceria entre o Comitê Guandu, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, a Prefeitura Municipal de Rio Claro, o ITPA e a The Nature Conservancy (TNC). “Mesmo antes do programa, já cuidávamos do rio. Existem matas que nunca foram mexidas, que estão lá desde que cheguei”, destaca Seu Benedito.

Quando o quilombola chegou à comunidade, as capoeirinhas – vegetação em regeneração natural – eram finas. “Fico feliz em ver que hoje é diferente. As matas são largas porque nada foi tirado. Preservamos a natureza e cuidamos das nascentes. E agora, com a vinda do Programa (Produtor de Água e Floresta) estamos cuidando ainda mais, porque sabemos que temos que preservar as matas para que não falte água”, ressalta.

A família de Seu Benedito é exemplo de que, com ações estruturadas, é possível transformar. Uma trajetória ligada ao meio ambiente onde, no início, com a retirada de lenha, degradava rios e nascentes e, hoje, trabalha em prol da renovação dos recursos naturais.



Família quilombola: Benedito (no centro) com os filhos Eliel e Paulo, as netas Ana Flávia, Ana Vitória e Mariana, e a esposa Terezinha

Brazil Pavilion



Madalena Sofia, Julio Cesar Antunes, Patricia Boson, Fátima Casarin, Jaime Azulay, Vicente Andreu e Maria de Lourdes dos Santos no Fórum da Água, na França

Diretoria participa de Fórum Mundial da Água

Em 2012, o 6º Fórum Mundial da Água - o maior evento global sobre o tema - contou com a participação de 20 mil pessoas de 140 países. Ao todo, foram mais de 200 brasileiros na delegação. O Comitê Guandu estava representado no evento pela secretária do Meio Ambiente de Barra do Piraí e diretora do CBH Guandu, Madalena Sofia de Oliveira, o engenheiro da CEDAE e secretário executivo do Comitê, Julio Cesar Antunes, e a diretora do INEA e do Comitê, Rosa Formiga.

O fórum, realizado de 12 a 17 de março, em Marseille, na França, discutiu sobre o tema 'Tempo de Soluções' e propôs que países, instituições e técnicos avancem de um patamar teórico para a apresentação de soluções em assuntos como garantia de acesso aos serviços de água, harmonização entre água e energia, impactos das mudanças climáticas e gestão dos recursos hídricos.

Instituições brasileiras que participaram do fórum organizaram o Pavilhão Brasil numa área de 345m² e apresentaram soluções técnicas e de boas práticas no setor. Julio Antunes juntamente com Jaime Azulay, membro do Comitê, demonstraram alguns projetos da CEDAE e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, tendo como destaque o reúso da água.

"Fiquei impressionado com o interesse das pessoas sobre o assunto e a Estação Alegria (a maior

estação de tratamento de esgotos da CEDAE), após a apresentação elas comentavam e faziam perguntas. Muito interessante a diversidade em relação às soluções e a expectativa em relação ao projeto de reúso", comentou Julio Cesar.

A Secretaria do Estado do Ambiente (SEA) estava presente no evento sendo representada por Fátima Casarin. "O Programa 'Agenda Água na Escola' foi apresentado no fórum e considerado estratégico para a gestão de Recursos Hídricos", destacou.

Atores econômicos, políticos e militantes se reuniram para debater uma partilha igualitária. "Foi uma experiência ímpar, de responsabilidade e de grande orgulho", disse a diretora Madalena Sofia.

Durante o fórum, a Agência Nacional de Águas (ANA) compartilhou experiências sobre os projetos que desenvolve e participa, como o Produtor de Água (incentivo a política de Pagamento por Serviços Ambientais - PSA), o Prodes (de despoluição de bacias hidrográficas com o financiamento do tratamento de esgoto), o Atlas Brasil de Abastecimento Urbano de Água (como solução de monitoramento da eficiência do abastecimento), e a experiência com o gerenciamento dos recursos hídricos e o monitoramento de rios e eventos críticos. Alguns destes projetos são aplicados na Região Hidrográfica II - Guandu.